

SAVIOLI - concurso de redações

Ana Carla Honorato e Eduardo Luís Rossi – acadêmicos do Curso de Administração das Faculdades Integradas do Brasil; vencedores do Concurso de Redação.

O assunto preservação e sustentabilidade vem sendo destacado nos noticiários, escolas e empresas. Mas, mesmo estando informados sobre o que está acontecendo e que as nossas atitudes nos prejudicarão no presente e intensamente no futuro, poucos tomam consciência da importância de começar a modificar seus hábitos em prol do meio ambiente.

É notório, a partir das grandes catástrofes ambientais ocorridas no mundo nos últimos anos, que está ocorrendo um desequilíbrio muito grande entre as forças que regem nosso ecossistema.

Falta ou excesso de chuvas, tsunamis, furacões, descongelamento das geleiras, são alguns exemplos das importantes alterações que nosso clima está sofrendo.

Essas alterações se devem em grande parte à poluição ambiental gerada por empresários gananciosos que, na busca pelo lucro a qualquer preço, contribuem enormemente para o agravamento dessa situação.

Felizmente grande parcela de nosso quadro industrial está caminhando na direção contrária à situação que expomos acima, buscando o desenvolvimento de tecnologias limpas, que permitam diminuir a emissão de poluentes, trazendo menores impactos ao ecossistema.

Para que as organizações desenvolvam tais atividades, elas devem ter inseridas em seu leque de profissionais pessoas competentes e habilidosas para executar, dirigir e controlar seus objetivos e influenciar os demais colaboradores.

O problema é que o número de profissionais disponíveis no mercado é pequeno, por isso quem tiver interesse em entrar nessa área deve começar a se especializar logo. A procura tende a aumentar, e quanto mais tarde os profissionais e as empresas começarem a se preocupar com o meio ambiente, mais prejuízos irão ter.

Para que esse processo tenha continuidade, é necessária cada vez mais a formação de profissionais voltados para o mercado verde, pois eles funcionarão como multiplicadores dos conceitos ambientais, criando assim um círculo virtuoso.

A maioria das ações que conhecemos é anunciada por empresas “verdes”, mas só fazer propaganda não adianta, é preciso colocar em prática e, o mais importante, que se desenvolvam seus projetos com eficácia.

Não basta apenas a cúpula da organização ter consciência e atitudes corretas, é preciso educar os seus colaboradores, de todos os níveis. Com todos comprometidos com a missão da empresa, acabarão influenciando suas famílias e os grupos informais que os cercam, fazendo assim com que os consumidores percebam o quanto a organização leva a sério seus ideais verdes, para preservar e encontrar recursos sustentáveis.

Nossos governantes também devem interagir nesse processo, criando mecanismos que incentivem a redução de poluentes pelas indústrias, compensando-as com a redução de impostos.

Como podemos observar, nós, como agentes da comunidade, teremos papel fundamental nesse processo, seja nas empresas em que trabalhamos, cobrando e executando políticas verdes, seja como consumidores, priorizando produtos que contenham o selo verde que demonstra o comprometimento com o meio ambiente.

Todos nós temos que ter consciência de que quem sairá perdendo não será apenas o planeta, e sim nós mesmos e as futuras gerações. A opção é parar de cuidar apenas da nossa árvore e começar a cuidar de toda a floresta.